

Os processos inflamatórios que podem ser induzidos pela obesidade implicam na expressão e produção elevada de moléculas pró-inflamatórias pelo tecido adiposo, fígado e músculo esquelético. As funções imune estão ligadas com a regulação da gordura corporal, e as citocinas (interleucina-1beta (IL-1 $\beta$ )) são as principais reguladores do metabolismo do tecido adiposo. Estudos realizados pelo nosso grupo sugeriram uma associação entre o polimorfismo do gene IL-1 $\beta$  +3953C/T e obesidade. É necessário analisar a interação entre a obesidade e este polimorfismo na modulação de marcadores oxidativos, lipídicos e inflamatórios que aumentam a suscetibilidade a doenças crônicas como as cardiovasculares. O objetivo do estudo foi determinar as diferenças no perfil oxidativo e lipídico de adultos jovens com e sem sobrepeso/obesidade. Foi feito um estudo caso-controle (sobrepeso/obesidade >25 kg/m<sup>2</sup> e controles < 25 Kg/m<sup>2</sup>), com idade de 28.1 $\pm$ 10 anos sem nenhum outro tipo de morbidade que poderia influenciar nos resultados. Um perfil geral do estilo de vida dos indivíduos foi determinado bem como a coleta de sangue em jejum para analisar marcadores do metabolismo oxidativo e lipídico. Até o momento foram incluídos 19 controles e 7 indivíduos com sobrepeso/obesidade. O grupo obeso apresentou maiores níveis de glicose em jejum (109.3 $\pm$ 13.4 mg/dL) do que os não obesos (87.2 $\pm$ 15.2 mg/dL)(p=0.04), menores níveis de HDL-colesterol (controles=48.3 $\pm$ 17,6 e obesos= 38.3 $\pm$ 3.9 mg/dL). Entretanto, os níveis de polifenóis em jejum foram mais elevados nos obesos (4.4 $\pm$ 0.9 mg/mL) do que nos controles (3.7 $\pm$ 0.5 mg/mL)(p=0.02). Os níveis de peroxidação lipídica, das enzimas superóxido dismutase, catalase, e do conteúdo total de tióis foram similares nos dois grupos. Apesar de preliminares os resultados indicam que adultos jovens com sobrepeso já apresentam tendência a desbalanços glicêmico, lipídico e oxidativo.

